



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Gestantes Tabagistas Atendidas Em Dois Hospitais Universitários E Efeitos Nos Recém-Nascidos

Autores: RENATA CRISTINA MOREIRA QUEIROZ (EMESCAM - ES. RESIDENTE DE PEDIATRIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - SP); INGRID HELLEN ANDRÉ BARRETO (EMESCAM - ES); MÁRYA DUARTE PAGOTTI (EMESCAM - ES); MARIANA CARVALHO GOMES MARTINS TAVARES (EMESCAM - ES. RESIDENTE DE PEDIATRIA DA USP); ALINE XIMENES FRAGOSO (EMESCAM - ES); MARIA REGINA GALVEAS OLIVEIRA REBOUÇAS (HINSG - ES); HÉCTOR YURI CONTI WANDERLEY (HINSG - ES); LARISSA SOUZA MARIO BUENO (HINSG - ES); MARIA DO CARMO DE SOUZA RODRIGUES (HUCAM/UFES - ES); GEISA HOSSOKAWA EGUCHI NEVES (EMESCAM/HUCAM - ES); MILENA TONINI GOTARDI (EMESCAM/HUCAM - ES); VERA LÚCIA MAIA (UFES - ES); SANDRA WILLEIA MARTINS (HUCAM - ES); MARIA RITA PASSOS BUENO (IB - USP); ELIETE RABBI BORTOLINI (FAESA - ES); ANDREA LUBE ANTUNES DE S. THIAGO PEREIRA (EMESCAM/HUCAM - ES); FLÁVIA IMBROISI VALLE ERRERA (EMESCAM - ES)

Resumo: Introdução: O tabagismo na gestação ainda é um grande problema de saúde pública devido ao impacto negativo sobre a saúde materno-fetal. Objetivo: Verificar a prevalência do consumo de tabaco na gestação e os fatores maternos associados ao tabagismo, bem como analisar suas repercussões nos recém-nascidos em relação à antropometria e malformações. Métodos: Estudo transversal realizado em duas maternidades entre abril de 2011 e maio de 2012. As puérperas que referiram o uso de tabaco em qualquer trimestre da gestação e seus respectivos neonatos (expostos) foram incluídos e comparados com o grupo que não relatou esse hábito (não expostos). As malformações foram classificadas utilizando um protocolo clínico para triagem precoce de Merck et al (2003) modificado. Resultados: Foram atendidas 2213 puérperas, das quais 243 (10.98%) relataram consumo de tabaco. As gestantes tabagistas apresentaram menor planejamento da gravidez, nível de escolaridade mais baixo, menor número de consultas no pré-natal, maior número de filhos, história de aborto espontâneo mais frequente e maior frequência de consumo de álcool e drogas ilícitas. Os neonatos expostos apresentam menores parâmetros antropométricos, maior frequência de pequeno para a idade gestacional e aumento significativo do risco para anomalias faciais e para fissuras palatina e labial. Conclusão: As mulheres devem ser orientadas quanto à importância da adesão às consultas pré-natais, bem como do risco associado a hábitos inadequados para suas gestações. Os médicos devem oferecer intervenções e maior aconselhamento para dependência do tabaco desde a primeira consulta de pré-natal, assim como durante toda a gestação.